

# **A REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES PELO TURISMO: ÊNFASE SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESPAÇO RURAL<sup>1</sup>**

Rafael Fabrício de Oliveira  
Universidade Estadual Paulista - UNESP *campus* de Rio Claro  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE  
Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento – DEPLAN  
Grupo de Pesquisa CNPq: Análise e Planejamento Territorial  
E-mail: rafageo@rc.unesp.br

Paulo Diego D’ Ovídio Silva  
Universidade Estadual Paulista - UNESP *campus* de Rio Claro  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE  
Departamento de Geografia - DG  
E-mail: pdds@uol.com.br

## **Resumo**

A realidade dos processos de reestruturação do espaço geográfico pelo turismo, comuns em diversos lugares do mundo, foi analisada nesta pesquisa tomando como referência o espaço rural de Venda Nova do Imigrante, município brasileiro localizado na porção centro-sul do Estado do Espírito Santo.

## **Palavras-chave**

Geografia, Espaço Rural, Turismo

## **Abstract**

The reality of the processes of restructuring of the geographical space for the tourism, common in several places of world, it was analyzed in this research taking as reference the rural space of Venda Nova do Imigrante, located Brazilian municipal district in the center-south portion of Espírito Santo State.

## **Keywords**

Geography, Rural Space, Tourism

---

<sup>1</sup> Parte do trabalho desenvolvido na disciplina de Metodologia e Trabalho de Campo, ministrada pelas professoras Dra. Ana Tereza C. Cortez, Dra. Sandra E. C. Pitton e Dra. Sílvia A. G. Ortigoza, no ano de 2008. EGAL 2009 - Eixo Temático 8: Mobilidade da população e identidade cultural. A territorialização turística: centros e circuitos; impacto e desenvolvimento.

## 1. Introdução

Durante a primeira metade do século XX, o processo de pré-industrialização e urbanização do Brasil, patrocinado pelos dividendos da produção cafeeira, se desenvolveu intensamente, imprimindo grandes alterações na estrutura social do país. O espaço rural ia, gradativamente, deixando de ser o meio dinâmico das relações sociais, se tornando em espaço periférico e marginal, cuja função passou a ser a de abastecimento dos núcleos urbanos em pleno crescimento. No limiar do século XXI, novas atividades produtivas têm dinamizado as relações sócio-espaciais no meio rural, carecendo de esforços de reflexão por novas análises e interpretações.

### 1.1. *Objetivos*

O objetivo do presente trabalho é contribuir com o debate crítico e enriquecer discussões sobre a temática da dinâmica do espaço rural brasileiro, refletindo sobre um conjunto de idéias e teorias que dizem respeito às transformações impostas pelas dinâmicas produtivas contemporâneas.

### 1.2. *Metodologia*

Por tratar-se de uma pesquisa caracteristicamente qualitativa, o seu foco e planejamento – mesmo que com a produção de um projeto prévio e o estabelecimento de dimensões estruturais mais ou menos estabelecidas – foram moldados e constituídos sistematicamente no decorrer das atividades de investigação científica. Para o desenvolvimento deste trabalho destacam-se análises e revisões bibliográficas de diversas temáticas. Dentre elas, eixos da Geografia Urbana, Geografia Rural, Geografia do Turismo, da Formação Territorial do Brasil e do Planejamento Regional.

Com base neste arcabouço teórico, houve realização de saídas a campo para a aplicação de questionários qualitativos aos proprietários e superintendentes das propriedades turísticas. Nesse processo foram feitas observações das manifestações produtivas e culturais desenvolvidas nos espaços em questão. Conforme Alvez-Mazzotti & Gewandsznajder (1998, p.164), “a observação de fatos, comportamentos e cenários é extremamente valorizada pelas pesquisas qualitativas.”. Essa observação foi registrada por imagens fotográficas, subsidiando um conjunto de reflexões posteriormente.

Destaca-se ainda uma série de entrevistas com a administração pública municipal, através dos responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento do turismo em Venda Nova, e também ao atual presidente e representante da associação de proprietários das atividades de agroturismo no município e região, a Agrotur. Na última etapa de produção deste estudo, foi indispensável a compilação dos materiais obtidos, trabalho de gabinete, com a tabulação e análise das entrevistas, edição de imagens e de textos e, por fim, construção de debates sobre os problemas e as possibilidades que a região apresenta contemporaneamente à sua comunidade através do turismo.

## 2. As categorias do método geográfico e o arcabouço teórico

Muito comuns nas ciências que tem como objeto o estudo da sociedade, as categorias aqui desenvolvidas buscam apontar não somente o método geográfico utilizado, mas esclarecer algumas perspectivas de análises teóricas possíveis de conduzir o pesquisador a apreensão da realidade. Estas se tratam de esforços metodológicos que a longo tempo enriquecem discussões entre as diferentes linhas de pesquisa em Geografia. Porém, não houve objetivo de amplo aprofundamento de suas bases, conceituando, pois, diretamente suas características fundamentais e as aplicando no estudo específico.

### 2.1. *O espaço geográfico*

Quando nos referimos ao termo espaço geográfico, ele traduz a idéia de um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, 1997). Em relação às categorias:

forma, função, processo e estrutura, estas foram utilizadas sempre de forma conjunta, ou seja, de maneira simultânea e inseparada, já que “para se compreender o espaço social em qualquer tempo, é fundamental tomar em conjunto a forma, a função e a estrutura, como se tratasse de um conceito único” (SANTOS, 1985, p. 56), isso ainda com base no processo histórico de cada período ou recorte analisado.

## 2.2. *Forma, função e processo*

A forma, no contexto anteriormente indicado, seria também uma categoria desse todo, o visível, o objeto em si, o arranjo, por fim um padrão. Enquanto a função, nessa mesma perspectiva, seria o papel esperado de uma forma, sugerindo, portanto, uma tarefa a determinada coisa. E, enfim, o tempo estaria representado pela categoria processo, num movimento dinâmico e comum entre todas as outras categorias, para então conquistarmos a apreensão da realidade, por meio da “totalidade concreta e dialética” do mundo. (SANTOS, 1985, P. 58).

## 2.3. *Estrutura*

Especificamente, no que diz respeito à estrutura, Perroux vai defini-la como uma “rede de relações, uma série de proporções entre fluxos e estoques de unidades elementares e de combinações objetivamente significativas dessas unidades” (PERROUX, 1969, p. 371 *apud* SANTOS, 1985, p. 16). Gurvitch (1971, p. 112) versando sobre a questão da estrutura nas ciências sociais, esclarece o dinamismo de processos atuantes que sempre a modificam conforme o período histórico. Buscando evidenciar a inseparabilidade entre espaço e sociedade, Santos (1985, p. 50) esclarece que a estrutura “implica a inter-relação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou produção.”

## 2.4. *Reestruturação*

Numa mesma via, a noção da idéia de reestruturação é aqui entendida como a de um conceito de sistema em Marx, que segundo Lefebvre (1971, p. 102) seria constituído por “(...) produtos, resultados de forças históricas (econômicas e sociais) que os fazem surgir, mas que, cedo ou tarde, os superam”. Gurvitch (1971, p. 112) também contribui com suas idéias para a afirmação dos pressupostos de reestruturação social, que a nosso ver está diretamente associado ao plano espaço-tempo em questão, assim, para ele, as estruturas não são simplesmente “preestabelecidas”, pois “estão sujeitas a uma contínua recomposição, porque o seu equilíbrio é precário”, jamais estão estáveis, em perfeita ordem; pelo contrário, pressupõem um perpétuo movimento de estruturação, desestruturação e reestruturação, no qual participam todos os elementos do fenômeno social total.

# 3. O rural e o urbano: conceitos geográficos

Na Geografia brasileira é latente, desde sua gênese, o debate conceitual que dá corpo, norteia e reproduz perspectivas de apreensão e análise tanto dos fenômenos urbanos, quanto dos rurais. Faz-se necessário, portanto, algumas considerações a propósito deste tema, tendo em vista que a ciência geográfica representa ser uma das que mais contribui para a produção desse conhecimento.

## 3.1. *Conceitos de comum relação*

As dificuldades de conceituação entre urbano-rural, campo-cidade, devem-se ao desequilíbrio decorrente da ascensão de hábitos e costumes da população urbana sobre a rural ao longo da segunda metade século XX no Brasil e no mundo. A situação proporcionada pela tênue e ainda discutível delimitação do que, de fato, é rural ou urbano, tem criado uma série de entraves, seja na formulação teórica de trabalhos acadêmicos, seja na elaboração de políticas públicas de vários municípios.

Uma das mais relevantes variáveis utilizadas na classificação desses espaços e fenômenos está historicamente envolvida ao plano da cultura humana. Para Endlich (2006, p.13), “o debate que

caracteriza o rural e o urbano percorre a história e inclui elementos que oscilam no decorrer da mesma. As considerações teóricas alteram-se conforme as dimensões espaço-temporais, por isso deve-se considerar o período histórico.”

A mesma autora pontua alguns critérios passíveis de sinergia na constituição de uma possível diferenciação entre os lugares, como pelos limites oficiais ou delimitações administrativas, ou pela questão da variável demográfica, ou o rural como dispersão e o urbano como aglomeração, também o número de habitantes por quilômetro quadrado, questão do trabalho e ocupação econômica da população – definida pelas atividades produtivas que desempenham. (ENDLICH, 2006. p. 11-31).

É lúcido destacar que as amplas variáveis do debate para a classificação espacial, podem ser mais bem tratadas de forma integrada, segundo um arcabouço contextual, historicamente representado. O dinamismo desse quadro teórico-conceitual é quem conduzirá na prática as políticas e ações de planejamento e gestão territorial. Por isso a relevância de assumir a mutabilidade histórica, como também as variáveis que cerceiam as análises, e os conseqüentes anseios e projetos humanos. Acredita-se que por essa via o espaço rural não estará baseado em uma perspectiva dicotômica com o urbano, mas numa de comum relação, onde traços de um, como do outro sistema, nunca estarão desassociados, sendo processo passivo de contínua e gradativa reflexão.

#### 4. O município de Venda Nova do Imigrante-ES

O município de Venda Nova do Imigrante está localizado no centro-sul do estado do Espírito Santo (20°20'59"S e 41°7'49"O – FIG. 1).

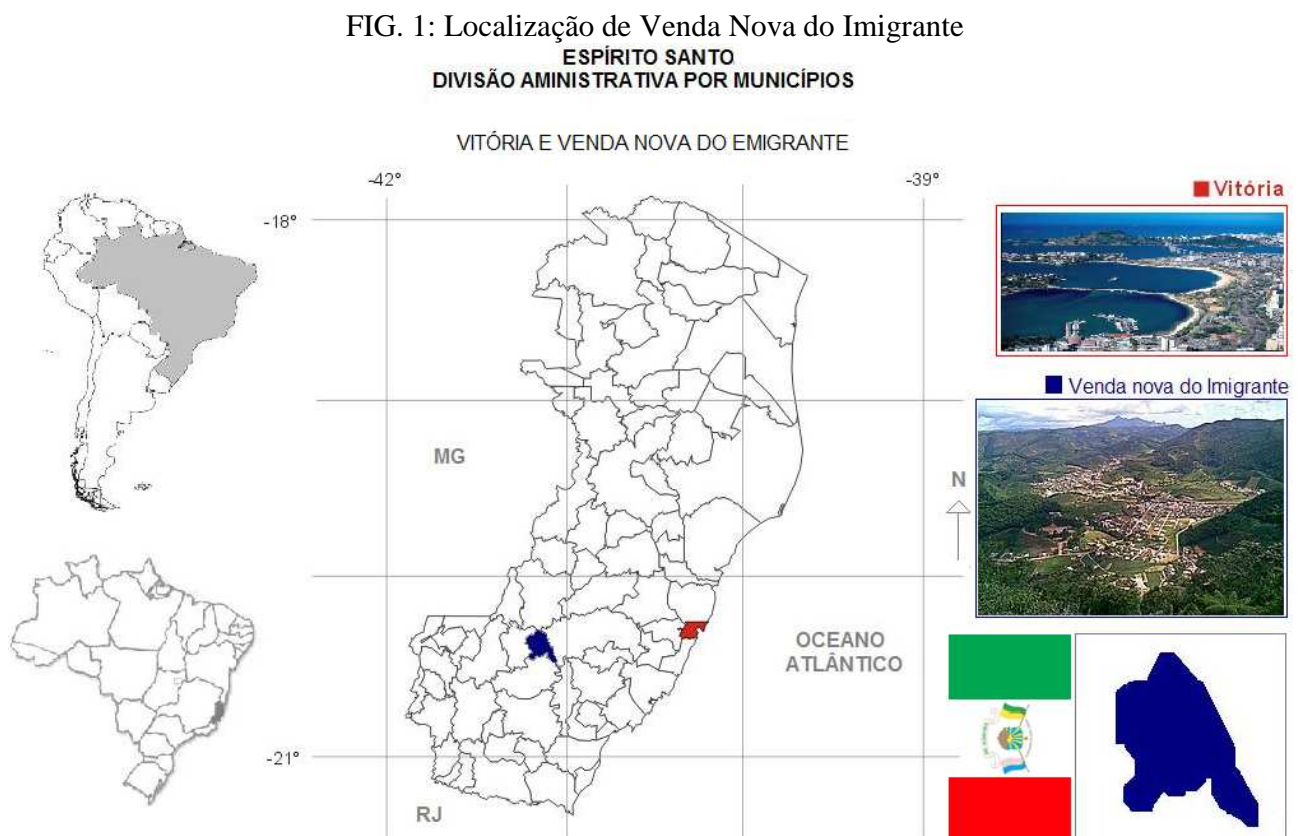


FIG. 1: No detalhe da figura, localização da capital do Espírito Santo, Vitória, e a cidade serrana de Venda Nova do Imigrante. (Organizado por Oliveira, R. F. 2008).

Possui clima com verão quente e úmido e inverno seco, apresentando mínimas de 5°C e temperatura média de 19,4°C. Ocupa uma área de 188,9 km<sup>2</sup>, compreendendo, além da sede administrativa urbana, o distrito de São João de Viçosa e outras 12 comunidades. Sua população estimada, segundo o IBGE, é de 18.610 habitantes em 2007, dos quais 55% encontram-se na zona rural do município.

#### 4.1. *Base econômica*

Como se situa na região serrana do estado, às margens da rodovia BR-262, com uma altitude variando de 630 a 1550 metros, o município baseia-se economicamente na agricultura, principalmente do café, que compreende 90% das propriedades, além da produção de hortifrutigranjeiros e uma pecuária ascendente. Entretanto, apresenta hoje uma nova atividade em plena expansão: atividades comerciais e de serviços no meio rural, com várias propriedades abertas ao turismo, oferecendo, produtos típicos artesanais, como a polenta, queijos, doces, vinhos, cachaças, café, socol (salame de lombo de porco maturado), entre outros.

#### 4.2. *Perspectiva histórica*

A história de Venda Nova do Imigrante remonta ao século XVI, quando houve a primeira colonização do vale do rio Castelo, afluente do rio Itapemirim, marcando o início do domínio português na região, através de aventureiros que buscavam as famosas minas de ouro e de esmeraldas.

Já no século XVII, o aventureiro Pedro Bueno Cacunda descobriu as chamadas minas do Castelo, dando origem a cinco povoações mineradoras: Barra do Rio Castelo, ou Duas Barras, Caxixe, Arraial Velho ou Batatal, Salgado e Ribeirão do Meio ou Prata. Por mais de trinta anos a região passou a ser explorada intensamente por portugueses e por índios escravizados, em busca de mais jazidas de ouro, prata e esmeraldas. No entanto, com a proibição Real de exploração das minas e com os constantes ataques dos índios puris, os moradores voltaram à foz do rio, de onde tinham vindo, fundando ali a Vila do Itapemirim. Com a vigência da Carta Régia de 1816, as minas foram reativadas, surgindo assim um novo interesse pela região. Na mesma época, o governador Francisco Alberto Rubim abriu estradas de trinta e duas léguas (192 km) cortando a região, pela serra, e ligando Vitória a Mariana, em Minas Gerais. Essas estradas facilitaram a vinda de milhares de mineiros e seus escravos e em 1882 começaram a chegar na região, novos imigrantes portugueses, vindos principalmente do Vêneto e de Trento, os quais vinham em busca de terras virgens para plantio de café.

O fim da lei Imperial que obrigava os imigrantes não portugueses de trabalharem nas fazendas como meeiros, aliado à abolição da escravidão e a exaustão das terras, devido os longos anos de cultivo da lavoura cafeeira, e alguns fazendeiros as dividiram em lotes que foram, em sua maioria, comprados por imigrantes italianos, que assim realizavam seu sonho de se tornarem pequenos proprietários rurais.

Em 1957 foi inaugurada no eixo leste-oeste a BR 262, que liga Vitória a Belo Horizonte a qual favoreceu o rápido crescimento da região que desenvolveu vocação de parada para os viajantes que ali passavam. No ano de 1963, uma grande campanha popular fez com que surgisse o Município de Conceição do Castelo, do qual Venda Nova do Imigrante era Distrito. Porém, com o contínuo desenvolvimento da região fez com que Venda Nova sobrepujasse sua sede, e com isso em 10 de maio de 1988 emancipou-se, dando origem assim ao município de Venda Nova do Imigrante.

### **5. A realidade do espaço rural de Venda Nova do Imigrante**

A forma de ocupação e a localização geográfica do município de Venda Nova do Imigrante foram condicionantes na formação de sua matriz econômica e cultural. Colonizada por portugueses e italianos, a região se desenvolveu exclusivamente pela produção agrícola até o final do último século, houve o processo de modernização industrial, principalmente na região Sudeste do país. “Nesse sentido, enquanto a indústria substituía a agricultura como o motor da acumulação, acelerando o passo

da urbanização e aprofundando a divisão social do trabalho e a integração do mercado nacional, as cidades tornavam-se mais complexas e diversificadas” (FERNANDES; NEGREIRO, 2004, p. 30). Essa realidade é evidenciada na região pela expansão dos eixos rodoviários, que passariam a servir a estrutura produtiva que se constituía naquela fase da industrialização. As potencialidades naturais e a singularidade do lugar chamariam a atenção pelas suas especificidades, fomentando o desenvolvimento de atividades turísticas como alternativa econômica a diversas famílias. Em grande parte, essa população se beneficiaria da estrutura produtiva advinda de um renovado quadro engendrado pela modernização capitalista, que passava a moldar outra dinâmica naquele lugar.

### 5.1. *Observação e registro dos espaços rurais*

A introdução do turismo em Venda Nova é constituída por especificidades locais. Primeiro, por potenciais naturais, como complexa formação rochosa, áreas de altitude considerável, presença de quedas d’água, localização próxima aos grandes centros urbanos regionais, entre tantas mais. Depois pelas características culturais, que se traduzem por costumes e tradições de antigos imigrantes, que se instalaram e viveram por muito tempo isolados naquela região, como pela culinária, comercialização de produtos artesanais, festas típicas e assim por diante.

Juntamente com a bibliografia, outra via de melhor compreender as relações sócio-espaciais em diferentes contextos históricos, sobretudo a partir dos efeitos promovidos por atividades turísticas contemporâneas, foi tomar o estudo de diversas propriedades rurais, estabelecendo uma análise comparativa entre suas formas, funções e a estrutura. As propriedades visitadas foram oito, advindo delas a análise específica.

#### 5.1.1. *Propriedade: Fazenda Família Sossai Altoé*

Administrada por uma família descende de italianos, a Fazenda Sossai Altoé, com 7,5 hectares, tem no turismo uma de suas mais importantes fontes econômicas. A propriedade, historicamente, sempre esteve vinculada a produção e venda de café. Com sua baixa produtividade, uma alternativa, foi a agricultura da cana-de-açúcar, mas sem, contudo, nunca abandonar a produção do café. Desta forma, a família instalou um alambique para a produção de cachaça, hoje seu produto principal. Um dos seus proprietários explica que essa mudança de prática agrícola e produtiva foi feita em virtude do desenvolvimento do agroturismo a partir de 1997 na fazenda, onde o plantio de cana-de-açúcar condicionava a produção de elementos mais peculiares do que os fabricados pelas famílias da região, como a cachaça.

#### 5.1.2. *Propriedade: Fazenda Saúde*

A Fazenda Saúde, propriedade com 353 hectares, pertencente à família Calimã desde 1850, tinha como principal atividade a produção de milho e feijão, além de atividades ligadas à agropecuária e de pequenas criações, como o porcos e galinhas. Após essa incipiente atividade vinculada à subsistência e ao mercado local, no período de 1970 a propriedade se voltou para a produção de verduras. Tal produção fez com que a propriedade se destacasse no mercado regional e posteriormente no mercado nacional, onde entre 1987 a 1990 os proprietários passaram a ser considerados os maiores produtores de repolho da América Latina, com distribuição de três caminhões por dia.

Foi a partir de 1997 que a propriedade foi aberta ao público, sendo posteriormente destinada apenas ao agroturismo. Inicialmente foi instalado na mesma um “pesque e pague”, além de um pequeno bar, cujo objetivo era atender a população de Venda Nova do Imigrante e Pedra Azul. Com o êxito do empreendimento, o pequeno bar foi adaptado, construído um restaurante de comida caseira. Essa construção foi adaptada em antigas instalações vinculadas ao café para atender as novas funções que agora se desenvolviam naqueles espaços.

### 5.1.3. Propriedade: Família Tonole

A propriedade Tonóle, família também de origem italiana, possui oito alqueires. Além da uva, seu produto principal, a propriedade é caracterizada pelo plantio de café, produzindo em menor escala culturas como o abacate, mexerica, batata, feijão e milho. Para a produção de café é utilizado na propriedade o trabalho de colonos, no entanto a produção de vinho é essencialmente familiar. A família produz vinhos há quase meio século, sendo que a comercialização do mesmo ocorria na própria propriedade ou em mercados locais. A propriedade só foi aberta ao público há apenas dez anos, sendo construídas novas instalações para a comercialização, armazenamento e adega do produto. A produção é basicamente artesanal. Atualmente a propriedade possui uma desengaçadeira, cuja função é moer as uvas, e o que sobra do bagaço é utilizado para a produção de cachaça. A proprietária nos relatou que há o comércio no espaço de sua propriedade, porém a maior comercialização de seus produtos ainda ocorre no mercado local.

FIG. 2: O turismo exige funções que adaptam antigas e criam novas formas



Imagens e dados das fazendas turísticas de Venda Nova do Imigrante-ES.

### 5.1.4. Propriedade Tia Cila & Claudia

Tia Cila & Claudia, não são propriamente fazendas que recebem turistas, mas que possuem espaço específico nas proximidades da estrada para confeccionar e comercializar produtos artesanais. A propriedade tem origem com a chegada de Ângelo Alto, o primeiro membro da família a chegar à região. A origem do comércio está relacionado à proximidade do local a Escola Salesiano, no qual a fundadora do negócio a “Tia Cila” começou a vender seus produtos nas proximidades, dinamizando o negócio e posteriormente construindo um bazar. Atualmente os produtos são comercializados no local e sua confecção ocorre na cozinha ao fundo do bazar, que foi ampliado com a padronização do estabelecimento. Além do comércio, a propriedade é produtora de café, possuindo três funcionários, sendo o produto revendido no mercado local e utilizado na produção ou preparo de alimentos. Verifica-se que a propriedade possui estrutura para receber turistas, tal fato pode ser observado na decoração e

arranjo dos estabelecimentos tanto nos de produções artesanais como nos de produtos alimentícios, o que lhes confere uma característica de propriedade voltada majoritariamente ao agroturismo.

### 5.1.5. Propriedade Família Carnielli

A propriedade Carnielli pertence à família há 85 anos, possuindo 285 hectares, divididos entre os irmãos. Caracterizada por aspectos empresariais, possui setenta e cinco funcionários, no qual a produção passa pelas seguintes etapas; plantar, colher, processar e vender. A comercialização de seus produtos na propriedade originou-se com o agroturismo, sendo seus principais produtos derivados do laticínio, além de r frios como o socol, salame e também o café. Em entrevista com um dos proprietários foi possível observar ideais de política de fixação da população no espaço rural, com valorização e divulgação dos costumes e tradições tipicamente rurais. Por fim, destaca-se a ampla infraestrutura e instalações de produção, como também para receber turistas, pois. A principal fonte de renda da propriedade continua sendo o café, queijo e eucalipto, sendo o agroturismo uma atividade complementar de renda, como também de divulgação e de agregação de valor aos produtos.

FIG. 3: O trabalho de campo como aporte empírico da pesquisa

	<p style="text-align: center;"><b>FAZENDA TIA CILA &amp; CLAUDIA</b></p> <p>Atualmente os produtos são comercializados no local e sua confecção ocorre na cozinha ao fundo do bazar, que foi ampliado com a padronização do estabelecimento. Além do comercio, a propriedade é produtora de café, possuindo três funcionários, sendo o produto revendido no mercado local e utilizado na produção ou preparo de alimentos. Verifica-se que a propriedade possui estrutura para receber turistas, tal fato pode ser observado na decoração e arranjo dos estabelecimentos tanto nos de produções artesanais como nos de produtos alimentícios, o que lhes confere uma característica de propriedade voltada majoritariamente ao agroturismo. (Fotos de Silva, P. D. D. Organização e textos de Oliveira, R. F., 2008)</p>
<p style="text-align: center;"><b>FAZENDA CARNIELLI</b></p> <p>A propriedade está dividida em duas partes bem evidentes. A primeira mais antiga, com funções agrícolas e de moradia apenas. A segunda de produção agrário-industrial e de atividades de serviço ligadas ao agroturismo e a produção de bens alimentícios artesanais, como café, queijos e salames. (Fotos de Silva, P. D. D. Organização e textos de Oliveira, R. F., 2008)</p>	
	<p style="text-align: center;"><b>FAZENDA BUSATO</b></p> <p>Propriedade de 27 halqueires. No detalhe das imagens, a entrada da fazenda, com indicações dos seus principais produtos. Nas imagens menores, a antiga tülha de café é hoje adega para desgutação e armazenamento de vinhos e outras bebidas, como a cachaca.  (Fotos de Silva, P. D. D. 2008) (Organização e textos de Oliveira, R. F., 2008)</p>

Imagens e dados das fazendas turísticas de Venda Nova do Imigrante-ES



#### *5.1.6. Propriedade Família Busato*

A propriedade é caracterizada pela produção de queijo, leite, café, cana de açúcar e fubá. Ela trabalha com o produto desde a matéria-prima ao processamento, transformação e venda do mesmo. Segundo a proprietária, com o agroturismo surge na propriedade uma maior autonomia, pois não são mais necessários os atravessadores, ou seja, comerciantes que distribuem o produto em mercados locais. A propriedade possui 27 hectares, no qual se destaca a produção do café, assim como a sua moagem. A cana-de-açúcar, também produzida, é aproveitada para a produção de cachaça. Há um alambique na propriedade, que beneficia e armazena o produto. Com a expansão dos negócios, a fazenda aumentou sua área construída, foram adquiridos tonéis de madeira para armazenar a pinga envelhecida e tonéis de aço inox para armazenar a pinga branca, onde a produção anual de cachaça na propriedade chega a doze mil litros anuais. Além disso, hoje são produzidos diariamente quatrocentos e vinte litros de leite, que são utilizados na produção de queijos e iogurtes. Para o armazenamento do queijo a propriedade possui duas estufas que mantêm o queijo em estado de conservação por um grande período para posterior comercialização. Atualmente, toda a estrutura da propriedade foi readequada conforme a necessidade das novas atividades produtivas, no qual se verifica uma infra-estrutura tanto na área de produção como na área de comercialização para receber os turistas.

#### *5.1.7. Propriedade Socol Família Lourenção*

A Fazenda Socol possui 22 hectares. Máximo Lourenção, proprietário de 78 anos, fez um breve histórico da propriedade. Primeiro da chegada dos imigrantes, italianos e portugueses, que vieram para o Espírito Santo enganados com a promessa de ganharem terras no estado. Segundo, ele “muitos ao chegarem foram trabalhar em propriedades rurais vinculadas a cultura do café, morando em condições precárias, sendo que tal processo imigratório iria configurar o modelo de sociedade e grupos étnicos que habitam a região”. Ainda segundo ele, a população local vivia isolada até meados de 1940 quando houve a construção da BR 262.

A história da Fazenda Socol tem origem quando o avô do proprietário adquiriu a propriedade em 1907, passando a cultivar o café, além de milho para a produção de polenta, feijão e alguns animais. O senhor Lourenço também relata o comunitarismo social que havia entre as famílias na época, onde todos se ajudavam mutuamente. É partir dos anos de 1990 que a propriedade começa a ser aberta ao público, sendo a segunda propriedade da região a utilizar o agroturismo como atividade econômica.

No que concerne aos produtos vendidos à população, observa-se produtos como molhos, o socol (iguaria típica da região) e licores, além da comercialização de produtos agrícolas em grande escala, como os brócolis e o café. A propriedade também é de cunho familiar, possuindo apenas dois empregados. O proprietário utiliza o sistema de parcerias para a produção de café. Sobre as instalações, nota-se que, assim como as outras propriedades, ela possui instalações e infra-estrutura para atender o público de fora, que vem para conhecer as atividades de serviços e lazer oferecidos pelo agroturismo.

#### *5.1.8. Propriedade Casa Vecchia*

A Casa Vecchia, propriedade do Sr. Matheus Andrião Depulpo, tem nas funções comerciais seu maior destaque, revelando uma série de produtos e elementos produzidos em propriedades vizinhas.

Como presidente da Agrotur, ele explica a sua relevância na organização de atividades turísticas na região durante a década de 1990, culminando com os progressos atuais. Segundo ele, “a associação foi fundada em 1993 por um pequeno grupo de proprietários que iniciaram a atividade turística na região. Desta forma foram unidas vinte propriedades com o objetivo de criar uma associação com o comprometimento de dinamizar a atividade turística e se ajudarem mutuamente.”.

Em termos de turistas, o presidente nos explica que “grande parte dos são oriundos da capital do estado ou de regiões de São Paulo e Rio de Janeiro (...)”, o mesmo relatou que é muito difícil receber turistas de Minas Gerais e Bahia, já que os mesmos procuram apenas às áreas litorâneas do estado. Ele ainda explica que o maior objetivo do agroturismo é a agregação de valor aos produtos

locais. Atualmente a Agrotur não possui sede, no entanto seus associados possuem um selo que garante a qualidade do produto. Desta forma a prefeitura passa a ser o ponto de informações sobre o turismo rural na região. Há também o site da Agrotur. Existem planos de transformar a associação em uma cooperativa, no entanto as dificuldades e a falta de incentivo por parte do Governo Estadual são um grande empecilho para sua realização, segundo o próprio Sr. Matheus.

FIG. 4: Imagens e dados das fazendas turísticas de Venda Nova do Imigrante-ES

	<p><b>CASA VECCHIA</b></p> <p>A propriedade do Sr. Matheus, atual presidente da Agrotur, além de revender produtos das fazendas associadas, também serve de palco às reuniões do grupo. No detalhe das fotos, loja construída para comercialização de produtos e elementos artesanais de Venda Nova do Imigrante-ES.</p> <p>(Fotos de Silva, P. D. D. 2008) (Texto e organização de Oliveira, R. F. 2008)</p>
	<p><b>PAISAGEM DE VENDA NOVA</b></p> <p>As belezas naturais e culturais de Venda Nova do Imigrante-ES tornam-se potenciais ao desenvolvimento do turismo, que no município tem sido alavancado pelas propriedades rurais.</p> <p>As imagens mostram placa turística indicando a referência para as propriedades, justamente com seus atrativos. Mostram o relevo movimentado do planalto cristalino capixaba, bem como a sua principal cultura agrícola: o café.</p> <p>(Fotos de Silva, P. D. D. 2008) (Texto e organização de Oliveira, R. F. 2008)</p>
	<p><b>DISTRITO DO CAXIXE</b></p> <p>Localizado na periferia da cidade, o distrito não possui nenhuma atividade turística. Fornece parte da mão-de-obra para as propriedades turísticas e possui considerável nível de centralização, com alguns importantes serviços comerciais, de saúde e educação.</p> <p>Algumas entrevistas com a população local evidenciaram precariedade nos serviços básicos de saúde, bem como a distância de outros serviços, encontrados apenas na sede de Venda Nova do Imigrante-ES.</p> <p>(Fotos de Silva, P. D. D. 2008) (Texto e organização de Oliveira, R. F. 2008)</p>

Imagens e dados das fazendas turísticas de Venda Nova do Imigrante-ES

## **6. Resultados e Considerações Finais**

Os processos de reestruturação do espaço geográfico são dinâmicos e estão diretamente associados a diferentes fenômenos sociais historicamente constituídos. A colonização europeia no Brasil imprimiu uma série de reestruturações que foram modelando o atual território nacional.

No caso de Venda Nova do Imigrante, o município foi isolado na serra capixaba por falta de infra-estrutura de acesso e de fluxo de materiais e pessoas. Ao longo da primeira metade do século XX, esse fenômeno fez com que as famílias passassem por um processo de subsistência coletivo e, sobretudo, cooperativo, mantendo as principais características trazidas da Itália, como o idioma, as comidas típicas, dentre outros aspectos. Pelo ponto de vista de alguns proprietários rurais, a valorização da cultura italiana deu ao município uma identidade própria, das mais representativas no Estado, perpetuando danças, canções, histórias, lendas, tradições, culinária e a língua dos antepassados. Entre as tradições mais evidentes estão a celebração de Pane-Vin (celebração da véspera da visita dos três reis magos ao menino Jesus), os grupos de dança folclórica e de músicas típicas, a cozinha tipicamente italiana farta em massas – cujo símbolo maior é a Festa da Polenta, realizada sempre em outubro, os corais, os jogos de mora e bocha, a religiosidade e principalmente a hospitalidade e alegria à moda italiana. Quanto às atividades culturais, destaca-se o Coral Santa Cecília, o Coral Infantil Sol da Manhã e o grupo de dança italiana Triveneto.

Com as novas possibilidades trazidas pela modernização do território, como pela construção de novas vias de acesso, avanços tecnológicos dos transportes, a prática de novos comportamentos, expansão, rapidez e flexibilidade dos meios de informação, todas essas referências potencializaram o desenvolvimento do turismo no Espírito Santo, sendo que o caso de Venda Nova do Imigrante não foi diferente. A ele foi somado às particularidades geográficas, tanto dos aspectos físicos, quanto dos culturais, daquela região.

A construção da rodovia federal, na segunda metade do século XX, fez com que alguns processos socioeconômicos se tornassem dinâmicos, o que culminou com o planejamento de atividades turísticas no seu espaço rural, conjuntamente com outros municípios da região. A partir de então, uma série de transformações foram sendo identificadas no espaço geográfico, ora numa escala menor, como nas propriedades, ora numa escala maior, com a ampliação das vias de acesso às fazendas, chegada de energia elétrica e ampliação da distribuição de água e esgotos nas áreas rurais, além da alteração de culturas agrícolas produzidas nas fazendas.

Esse fenômeno desestruturou, em muitos casos, a base econômica e cultural das famílias que viviam no campo. Primeiro, de maneira ainda independente, pela intensa industrialização e urbanização do país ao longo da segunda metade do século XX. Depois, pela migração da população rural, adaptação do trabalho e da vida a atividades determinadas pelos instrumentos mecanizados, como também pela crescente demanda por produtos agrícolas da população urbana que se multiplicava rapidamente. Por último, a própria atividade turística que passou a exigir diversas alterações no modo de vida do homem do campo, que atento as novas possibilidades econômicas e de enaltecimento de suas origens passou a utilizá-las alternativamente aos meios estritamente agrícolas.

Desse colapso do sistema, a década de 1990 protagoniza efetivamente a organização de diversos atores com interesses em comum na busca pelo fortalecimento de suas práticas produtivas, bem como por novas atividades, que associadas às antigas pudessem propiciar maiores rendimentos e agregar valor aos produtos desenvolvidos. No contexto capixaba, especificamente de Venda Nova do Imigrante, o associativismo foi a forma mais adequada de ser realizada, obtendo respaldo de amplas escalas do governo e também de membros da sociedade civil, indiretamente favorecidos nesse processo. Concretiza-se o projeto de implementação da atividade de agroturismo nas propriedades, que já vinha sendo realizado de maneira independente em algumas fazendas, mas que a partir de então deveria ser feita de forma integrada e segundo um planejamento prévio.

Essa realidade trouxe uma série de alterações no espaço geográfico regional. Destacadamente, as formas foram sendo padronizadas, conforme as novas funções que se impunham pela procura turística. Lojinhas de lembranças e produtos regionais foram construídas em praticamente todas as propriedades, outras transformaram antigos barracões em adegas e alambiques, muitos lagos de irrigação transformaram-se em lagos de pesque e pague, banheiros foram construídos, e tantas outras adaptações essenciais a desenvolvimento do turismo. Os projetos focaram fundamentalmente a preocupação com a cultura rural, traduzida pelos modos e costumes preservados do povo italiano, além de outras questões que passavam a emergir no contexto do final de século, como a crise ambiental, manutenção da cultura local frente à massificação global, produção artesanal ao invés da industrial, dentre mais.

Os efeitos destas transformações dinamizaram a economia do município, que hoje é uma das principais referências no Estado do Espírito Santo. As questões referentes à urbanidade e ruralidade das famílias, inseridas no campo ou na cidade, representam uma mescla complexa nesse contexto, principalmente por força do turismo, que recria antigas tradições e costumes e também impõem o fim de outras manifestações. Assim, ainda que escamoteado, o rural está permeado por objetos e ações tipicamente urbanas em todas as áreas visitadas.

Em síntese, pode-se concluir que, de forma geral, os processos de reestruturação do espaço geográfico foram bastante intensos nas últimas décadas do século XX em Venda Nova, principalmente nas propriedades rurais que passaram a desenvolver atividades turísticas. Essas novas funções foram demandando uma série de adaptações nas formas, como a construção de aparatos para a produção e comércio de produtos artesanais. Deve-se destacar que esses fenômenos são típicos do atual processo histórico, cujo foco está na exacerbação de determinadas práticas e ações sobre os territórios, como a do consumo, em que os valores urbanos se sobrepõem aos rurais, numa estrutura mais ampla e desenvolvida do modo de produção capitalista.

## 7. Bibliografia

- ALVEZ-MAZZOTTI, A. J. ; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.
- ENDLICH, A. M. **Perspectivas sobre o urbano e o rural**. In: SPÓSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- GALETI, P. A. **Pelos caminhos do café**. Campinas: CATI, 2004.
- FERNANDES, A. C., NEGREIROS, R. **Desenvolvimento econômico, divisão do trabalho e mudanças na rede urbana**. In: FERNANDES, E., VALENÇA, M. M. Orgs. *Brasil urbano*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1968.
- IANNI, O. **Uma cidade antiga**. Campinas: CMU/Unicamp, 1996.
- LEFEBVRE, H. **O conceito de estrutura em Marx**. In BASTIDES, R. **Usos e sentidos do termo estrutura**. São Paulo: Herder, 1971.
- GURVITCH, G. **As estruturas em sociologia**. In: BASTIDES, R. **Usos e sentidos do termo estrutura**. São Paulo: Herder, 1971.
- LIMA, L. C. (Org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: Ed. UECE, 1998.
- LUCHIARI, M. T. D. P. **Urbanização Turística Um Novo Nexo Entre o Lugar e o Mundo**. pag. 19-28. In: LIMA, Luiz Cruz (Org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: Ed. UECE, 1998.
- MOREIRA, R. **Sociedade e espaço no Brasil (as fases da formação espacial brasileira: hegemonias e conflitos)**. In: **Boletim Paulista de Geografia**. N. 83, p. 7-31. São Paulo: AGB, 2005.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo e Desenvolvimento socioespacial: Reflexões sobre a Experiência do Agroturismo no Estado do Espírito Santo**. pag. 232-246. In: LIMA, Luiz Cruz (Org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: Ed. UECE, 1998.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOBARZO, O. **O urbano e o rural em Henri Lefebvre**. In: SPÓSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

#### **8. Sítios digitais consultados**

VENDA NOVA.COM.BR. "A história de Venda Nova do Imigrante - ES". Disponível em: <<http://www.vendanova.com.br/cidade.php?e=6>>. Acesso em: 12/06/2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE. Disponível em: <<http://www.vendanova.es.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 12/06/2008.

GUTKOSKI, Cris. "Agroturismo desvenda os sabores das montanhas capixabas". Disponível em: <<http://viagem.uol.com.br/ultnot/2008/05/07/ult4466u264.jhtm>>. Acesso em 12/06/2008